

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



Importante não é ver o que ninguém nunca viu, mas sim pensar o que ninguém nunca pensou sobre algo que todo mundo vê

Arthur Schopenhauer

Reprodução/Redes Sociais



Confira as regras para recolhimento de imposto sobre locação de imóvel

A Receita Federal do Brasil divulgou um informe para esclarecer que, conforme o art. 487 da Lei Complementar nº 214, a opção pelo recolhimento do IBS e da CBS com base na receita bruta recebida nos contratos de locação, cessão onerosa ou arrendamento de bem imóvel observará regras distintas, de acordo com a finalidade do contrato. Algumas providências devem ser tomadas até 31 de dezembro.

Contratos com finalidade não residencial

Nesses casos, a legislação prevê duas formas alternativas para exercício da opção:

- Registro em cartório: caso o contribuinte escolha exercer a opção por meio do registro do contrato em cartório (Registro de Imóveis ou Registro de Títulos e Documentos), esse registro deverá ser realizado até 31 de dezembro de 2025, desde que o reconhecimento de firma ou assinatura eletrônica tenha ocorrido até 16 de janeiro de 2025.
- Documento fiscal: a outra forma de exercício da opção não exige nenhuma providência neste momento. Ela será realizada por meio de documento fiscal, conforme regras e procedimentos que serão definidos em regulamento a ser publicado no início de 2026.

Contratos com finalidade residencial

- Para os contratos de locação, cessão onerosa ou arrendamento com finalidade residencial, não é necessária qualquer providência neste momento. Somente serão exigíveis após a publicação do regulamento, prevista para o início de 2026.

Reprodução



Divulgação



O Natal polarizado das Havaianas: como a briga política se manifesta em marcas e empresas

Sabe aquela história "Amigos, amigos. Negócios à parte"? Mas quando se trata de inimigos, as coisas estão se misturando, e uma guerra de boicotes a marcas e empresas vem ocorrendo. Só que também não é de agora que empresários se colocam explicitamente de um lado. Luciano Hang, da Havan, virou garoto-propaganda do bolsonarismo. Rede Madero também foi carimbada com a direita. Agora, a Havaianas, do grupo Alpargatas, é alvo de boicote desde que começou a ser veiculado um anúncio no qual Fernanda Torres rejeita a ideia de começar o ano "com o pé direito" o que foi interpretado como um posicionamento de esquerda da empresa. As ações desceram, subiram. Perfil nas redes sociais perdeu e ganhou ainda mais seguidores. A concorrente Ipanema, da Grendene, tentou surfar na polêmica se colocando em apoio ao outro extremo.

Polêmica com Zeze Di Camargo

Até pressão em empresa para interromper patrocínios a veículos de comunicação se discute nas redes sociais. A outra polêmica envolveu o cantor Zeze Di Camargo, que criticou o SBT pela presença do presidente Lula e do ministro Alexandre de Moraes na inauguração do SBT News, e há pressão para que Luciano Hang deixe de patrocinar o veículo. Para parte das empresas, marcar território político pode marcar território de mercado. Mas a linha tênue entre o que separa identidade de marca e ousadia de discurso, entre jogada de mestre e tiro no pé, é o desafio mais que imposto aos especialistas em marketing e deixou, sim, os CEOs das empresas de orelha em pé, mais preocupados ainda com os futuros passos.

Divulgação



Articulação política para o setor produtivo

A recém-criada Frente Parlamentar Mista do Ambiente de Negócios (FPN) realizou a primeira reunião-almoço em Brasília com parlamentares, representantes do setor produtivo e lideranças institucionais para discutir os desafios do ambiente de negócios no Brasil e reforçar a articulação política para 2026 em torno de pautas econômicas estratégicas. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) teve participação de destaque no encontro, reforçando posicionamento em defesa da modernização do Estado, da racionalização da carga tributária e da isonomia concorrencial.

Senado "dócil" ao governo, diz Mendonça Filho

Kayo Magalhães / Câmara dos Deputados

O Presidente da FPN, deputado federal Mendonça Filho (União Brasil-PE), afirmou que o Senado deve manter o texto do PLP nº 128 de

2025, que reduz benefícios fiscais e aumenta a tributação sobre os juros sobre capital próprio (JCP). Chegou a dizer que o Senado é mais "dócil" ao governo, e a aprovação na Câmara foi influenciada por "estímulos orçamentários" de fim de ano, ou seja, a liberação de emendas. O deputado ressaltou, ainda, a complexidade do atual cenário econômico. "Infelizmente, a capacidade de crescimento é limitada quando se olha historicamente para a capacidade do Estado brasileiro. Esse espaço aqui pode se tornar um braço de pressão política legítima."



Reformas tributária e administrativa

"Este primeiro encontro marca um momento extremamente relevante. Discutir antecipadamente a Agenda 2026, especialmente sobre temas como as reformas tributária e administrativa, é essencial para evitar decisões atrasadas e garantir um ambiente de negócios mais justo e eficiente para o setor produtivo," destacou a diretora de Relações Institucionais da CNC, Nara de Deus.

CULTURA / Samba do Chester, no Guará, é uma tradição que reúne música, convivência comunitária e celebração natalina em um encontro espontâneo que cresce a cada ano e atrai pessoas de outras regiões

Natal também é dia de samba

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

No Brasil, é tradição que as famílias se reúnem em 24 de dezembro para a ceia natalina, celebrando a chegada do Natal à meia-noite com a troca de presentes e outros costumes típicos da data. No dia seguinte, muitos se encontram para compartilhar as sobras da ceia ou visitar outros parentes. Mas por que não aproveitar esse momento também para viver uma experiência descontraída, ao som de boa música e em clima de celebração?

Essa é a proposta do Samba do Chester, também conhecido como Estação do Samba, criado em 2015 com o objetivo de atender às pessoas que permanecem em Brasília no fim de ano e buscam opções de lazer, cultura e confraternização. O evento ocorre, anualmente, em 25 de dezembro, na Estação Guará do Metrô.

De acordo com Guilherme di Britto, um dos organizadores, o Samba do Chester nasceu de forma espontânea, a partir da iniciativa de um grupo de amigos ligados à música, e se tornou ao longo de mais de uma década como uma das principais confraternizações populares de Natal da cidade. O coletivo é formado por Jeferson Oliveira Carvalho (Feijão), Isaack Souza, Edmar Bitencourt, Daniel Avellar e o próprio Guilherme.

A organização é feita pelos cinco, que mantêm viva uma tradição marcada pela descontração, pela música e pelo espírito de união. "O que começou como um pequeno samba entre amigos, reunindo pessoas que gostam de pagode e não tinham programação para o dia de Natal, cresceu e ganhou identidade própria", recorda Guilherme.

O nome Samba do Chester faz referência direta à ceia natalina e se consolidou em 2017, quando



Tiago Paiva frequenta o evento desde a primeira edição



Ingrid Gabriela foi convidada pela avó e levou o filho Heitor



Para Thiago e Cátia, o evento é especial pelos reencontros



Conhecida também como Estação do samba, a festa surgiu em 2015 para proporcionar diversão aos que ficam em Brasília no fim do ano

frequentadores passaram a levar pedaços de chester, frango e refrigerantes do dia 24 para compartilhar com os músicos. A festa ocorre de forma aberta e espontânea, sem programação fechada ou atrações previamente definidas. Músicos de diversos grupos de samba e pagode de Brasília se revezam naturalmente. Muitos deles são amigos que atuam na cena musical da cidade e aproveitam o dia 25, geralmente de folga, para se encontrar, tocar e celebrar juntos.

A iniciativa é totalmente independente e autossustentável. O público é convidado a participar livremente, podendo levar sua própria bebida, comida ou até mesmo contribuir com o tradicional chester para compartilhar. Ambulantes também

são bem-vindos, reforçando o caráter comunitário do encontro.

Thiago Paiva, de 37 anos, mora no Guará desde 1994 e é frequentador do evento desde a primeira edição, em 2015. "O Samba do Chester já faz parte da minha história", diz o bancário. Ele conheceu a celebração por meio do amigo Jeferson, um dos organizadores. "A gente faz a ceia no dia 24, passa o Natal em casa com a família e já acorda no dia 25 pensando no Samba do Chester. É uma tradição do guaraense. E o mais legal é ver que, a cada ano, o público cresce e vem gente de fora: Cruzeiro, Sudoeste, Taguatinga, todo mundo aparece. O evento está cada vez mais conhecido", observa.

O casal de empresários Thiago Benatti, 43, e Cátia Szepaniuk,

44, também é presença constante no samba natalino. Segundo eles, o contato com o evento aconteceu de forma natural, a partir da convivência no bairro. "Minha mãe mora aqui do lado. Quando chega o dia 25 e começa a movimentação, a gente desce para participar", conta Cátia.

Após a celebração da véspera, o dia de Natal se transforma em um momento de lazer e reencontro. "É a oportunidade de aproveitar o feriado, encontrar os amigos e comemorar o fim do ano", avaliam. Para o casal, o que torna o Samba do Chester especial é justamente o encontro entre as pessoas. "O mais legal é a confraternização, os amigos e a música. Este ano está mais cheio, dá para ver que o evento está se espalhando."

Além de ser uma oportunidade de reencontro, o ambiente também se mostra ideal para reunir a família. Ingrid Gabriela Freire, moradora do Guará, escolheu passar o 25 de dezembro no Samba do Chester acompanhada de parentes. A presença de diferentes gerações reforça o caráter familiar, acolhedor e comunitário da confraternização.

No caso de Ingrid, o convite para ir ao samba partiu da avó. "Quarta-feira foi dia de curtir o Natal em casa com a família, e hoje dá para sair um pouco, ouvir música e nos divertirmos, todo mundo junto". Ela aproveitou para levar o filho, Heitor Lorenzo, de 4 anos. "É um ambiente gostoso, dá para distrair, tem espaço para ele correr e brincar. É ótimo", completa.